



4º DOMINGO DA PÁSCOA – 03 DE MAIO DE 2020 **JORNADA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS E RELIGIOSAS**

ANO VOCACIONAL DIOCESANO – DIOCESE DE SÃO MATEUS/ES

A PRESENÇA DO RESSUSCITADO NOS PASTORES DA IGREJA

- Colocar junto à Bíblia e a vela, uma imagem ou quadro de Jesus, Bom Pastor, fotos ou nomes Papa, Bispo, padres que passaram na paróquia ou conhecidos pela família.
- Enquanto se canta: "O Senhor é meu Pastor... n° 43" ou outro refrão, faz-se o acendimento da vela. Logo após, dizer a seguinte frase: "**Bendito sejas, Deus da vida, pela ressurreição de Jesus Cristo e por essa luz radiante!**"

ACOLHIDA: No itinerário pascal, como os discípulos, precisamos da luz da fé para reconhecer a presença do Senhor Ressuscitado em nosso meio. Ele se manifesta de muitas maneiras à sua Igreja. Neste dia, reconhecemos o Senhor, o Pastor e a Porta das ovelhas, na pessoa dos nossos pastores, diáconos, padres, Bispos, Papa. Nestes escolhidos e consagrados, o Senhor continua a governar a sua Igreja e, como Pastor, a guiar o Seu rebanho rumo às verdes pastagens. Neste Domingo nos unimos ao Papa Francisco e à Igreja do mundo inteiro que celebra a Jornada Mundial de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. Em comunhão com o nosso Ano Vocacional Diocesano rezaremos ao Senhor da Messe para que envie trabalhadores para a sua colheita e que Ele fortaleça e confirme a vocação dos que já deram o seu 'sim'.

SAUDAÇÃO: Saudemos a presença do Senhor, Pastor de Seu Povo: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

- O Senhor que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco. **T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

DEUS NOS PERDOA: Como rebanho do Senhor, peçamos a Ele o perdão pelas vezes que não ouvimos a sua voz, não seguimos os seus passos. Por vezes, abandonamos o caminho do bem e movidos pela fraqueza, demos ouvidos às vozes daqueles que querem roubar, matar e destruir. (*Silêncio*) Confessemos os nossos pecados: **Confesso a Deus, Todo-poderoso, e a vós irmãos e irmãs...**

- Deus Todo-poderoso, rico em amor e misericórdia, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.
- Senhor, tende piedade de nós. **T. Senhor, tende piedade de nós.**
- Cristo, tende piedade de nós. **T. Cristo, tende piedade de nós.**
- Senhor, tende piedade de nós. **T. Senhor, tende piedade de nós.**

HINO DE LOUVOR: Louvemos a Deus pela vida e vocação dos pastores da Igreja, que guiam o rebanho de Deus pela Palavra e o alimenta com a Eucaristia. Rezemos: *Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o santo, só vós, o Senhor, só vós, o altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.*

ORAÇÃO (*Momento de silêncio para oração pessoal*): Deus Eterno e Todo-poderoso, conduzi-nos à comunhão das alegrias celestes, para que o rebanho possa atingir, apesar de sua fraqueza, a fortaleza do Pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

REFRÃO: "Pela Palavra de Deus, saberemos por onde andar. Ela é luz e verdade, precisamos acreditar".

Obs.: As leituras de At 2,14a.36-41 e 1Pd 2,20b-25 poderão ser lidas antes do Evangelho.

EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO (Jo 10,1-10)

PARTILHANDO A PALAVRA: Israel conhecia muito bem a figura do pastor de ovelhas. Essa imagem foi por muito tempo associada às relações com Deus. Os chefes do povo deveriam ser fiéis ao único pastor, no entanto, os interesses egoístas por muitas vezes os levavam a trair o povo e depredar o rebanho. Jesus se apresenta como o Pastor, segundo a vontade de Deus. Os que depredaram o povo são ladrões e assaltantes. Ele entra pela porta, porque é o enviado de Deus para conduzir o seu rebanho rumo às verdes pastagens (Sl 22). Também Ele é a Porta, porque é o mediador, isto é, somente por Ele temos acesso ao Pai e ao Reino. Cristo abre para nós essa porta por meio de sua morte e ressurreição.

Constituído por Deus Senhor e Cristo, conforme o discurso de Pedro, Jesus, como Pastor, é o guia das ovelhas. Ele conhece bem as suas ovelhas, porque Ele próprio é o "Cordeiro de Deus", que carregou em seu corpo os nossos pecados (2ª Leitura). Ele nos conduz com a autoridade de quem nos ama e deu a sua vida por nós. E o faz por meio de Sua Palavra, isto é, ao escutarmos a Sua voz, que reconhecemos como a voz do Pastor. Ele caminha à nossa frente e nós seguimos os seus passos, pelo exemplo que Ele nos deixou.

Em nossos dias, a voz do Pastor se faz ouvir na voz dos pastores que Ele estabeleceu por Seu chamado para guiar o Seu povo. No texto dos Atos dos Apóstolos, Pedro discursa para a multidão do povo de Israel, cheio do Espírito Santo. O povo se constringe com a pregação de Pedro, pois reconhece em sua voz, a voz do Pastor. Por isso lhe pede um direcionamento: "O que devemos fazer?" E Pedro os guia ao encontro do Senhor: "Convertei-vos e cada um de vós seja batizado". A voz do Pastor será reconhecida pelas ovelhas, quando os pastores do povo de Deus os conduzirem ao encontro do Senhor. Quando os convidarem a seguir os Seus passos, dando-lhes a consciência de que esse caminho está repleto de desafios, mas que deve ser atravessado com a mesma confiança com que canta o salmista: "Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; estais comigo com o bastão e com o cajado; eles me dão a segurança".

Quem são os pastores? O Papa é o primeiro entre os pastores. Ele é o centro de unidade e coesão da Igreja. O Bispo é o pastor da Igreja local, o centro de unidade de sua Igreja, mestre e pai da família diocesana. Os párocos e os outros sacerdotes são pastores dedicados ao povo da paróquia, a quem servem com amor, respeito e dedicação exclusiva. Em nossas comunidades, as figuras das lideranças, dos coordenadores de comunidade, de pastorais, movimentos e serviços, assumem, de certa maneira, um papel de pastoreio, isto é, de liderar e de guiar o povo ao encontro de Jesus. A autoridade que os pastores receberam na Igreja é um sinal do governo do Senhor. Não é uma autoridade absoluta, mas está em relação a Cristo Ressuscitado. A obediência dos cristãos aos seus pastores também não é uma subordinação, mas a obediência da fé, que se oferece ao Senhor, reconhecido nas pessoas que pastoreiam a Igreja.

Quanto ao rebanho do povo de Deus, não devem apenas ser exigentes com seus pastores, mas também sentir e manifestar-lhes o profundo amor, impregnado de franqueza, caridade e obediência, como se dedicassem ao próprio Cristo. Esta é a coesão sonhada por Jesus: "As ovelhas escutam a minha voz (na voz dos pastores), eu as conheço (um pastor conhece bem o seu povo) e elas me seguem (obediência da fé)".

PROFISSÃO DE FÉ: Professemos a nossa fé que nos vem do Senhor Ressuscitado: *Creio em Deus Pai...*

ORAÇÃO DO ANO VOCACIONAL DIOCESANO: *(Antes da oração, convidar os presentes para lembrar os nomes dos padres, Bispo(s), Papa, religiosos (as), seminaristas e leigos(as) que são vocacionados na Igreja para a boa condução do rebanho do Senhor).* Apresentemos à misericórdia do Senhor nossas orações por uma Igreja decididamente missionária que reza e cultiva as vocações: **Senhor da Messe e Pastor Eterno, sabemos que a colheita é grande e poucos são os trabalhadores, por isso Vos suplicamos, envia Senhor, operários para a vossa messe. Derrame sobre nós o Espírito do amor e da missão, suscitando novas e santas vocações, para fazer de nossa vida um serviço ao vosso Reino. Desperte e sustente em nossas famílias e comunidades a "Cultura Vocacional" para que nossa Igreja torne-se "Mãe das Vocações" por uma Igreja em saída. Abençoe Senhor e fortaleça a cada dia a vocação de nossos bispos, padres, diáconos, religiosos, religiosas, seminaristas, leigos e leigas comprometidos com o Evangelho. Desperte o coração de nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos para a ação pastoral em vossa Igreja. Maria, Mãe da Igreja e modelo das vocações, ajude-nos a responder SIM. Amém!**

LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS: O Senhor Ressuscitado enche a nossa vida de esperança. A presença dos pastores da Igreja nos dá a certeza e a confiança de que é o Senhor quem continua a governar o seu povo. Por eles, o Senhor nos conduz pelos caminhos da vida, rumo às moradas eternas no Reino que Ele mesmo nos preparou. Cantemos louvando ao Senhor, nosso Bom Pastor. *Pelos prados e campinas... nº 1.060 (Obs.: Se não souber ou puder cantar, o texto pode ser lido no livro de cantos, na Bíblia (Sl 22) ou subsídio da CNBB "Igreja em oração" (Liturgia Diária))*
- Acolhei, Senhor, os louvores da Vossa Igreja jubilosa pela Ressurreição do Senhor. Continuai a guiar-nos pelos caminhos da obediência e da dedicação, que percorrestes antes de nós. Vós, que vive e reinas e para sempre. Amém.

PAI NOSSO: Rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: *Pai nosso...*

ORACÃO: *Velai com solicitude, ó Deus, sobre o Vosso rebanho e concedei que vivam nos prados eternos as ovelhas que remistes pelo sangue do Vosso Filho. Que vive e reina para sempre. Amém.*

DEVOCÃO À MARIA: No dia 08 de março deste ano, o Papa Francisco apresentou a Mensagem para o 57º Dia Mundial de Oração pelas Vocações que acontece neste domingo. A mensagem tem este título: “AS PALAVRAS DA VOCAÇÃO” fazendo referência à Mensagem que dirigiu aos sacerdotes no dia 04/08/2019 por ocasião do 160º aniversário da morte do Santo Cura d’Ars, padroeiro dos padres. Na mensagem deste ano dedicado as vocações, ele lembra a tribulação, gratidão, coragem e louvor. Abaixo, alguns trechos:

“Assim, a primeira palavra da vocação é gratidão. Navegar pela rota certa não é uma tarefa confiada só aos nossos esforços, nem depende apenas dos percursos que escolhemos fazer. A realização de nós mesmos e dos nossos projetos de vida não é o resultado matemático do que decidimos dentro do nosso «eu» isolado; pelo contrário, trata-se, antes de mais nada, da resposta a um chamado que nos chega do Alto. É o Senhor que nos indica a margem para onde ir e, ainda antes disso, dá-nos a coragem de subir para o barco; e Ele, ao mesmo tempo que nos chama, faz-Se também nosso timoneiro para nos acompanhar, mostrar a direção, impedir de encalhar nas rochas da indecisão e tornar-nos capazes até de caminhar sobre as águas tumultuosas.

Toda a vocação nasce daquele olhar amoroso com que o Senhor veio ao nosso encontro, talvez mesmo quando o nosso barco estava em balia da tempestade. «Mais do que uma escolha nossa, a vocação é resposta a um chamado gratuita do Senhor» (Carta aos Presbíteros, 4/VIII/2019); por isso conseguiremos descobri-la e abraçá-la, quando o nosso coração se abrir à gratidão e souber individuar a passagem de Deus pela nossa vida.”

[...] “O Senhor sabe que uma opção fundamental de vida – como casar-se ou consagrar-se de forma especial ao seu serviço – exige coragem. Ele conhece os interrogativos, as dúvidas e as dificuldades que agitam o barco do nosso coração e, por isso, nos tranquiliza: «Não tenhas medo! Eu estou contigo». A fé na presença d’Ele que vem ao nosso encontro e nos acompanha mesmo quando o mar está revolto, liberta-nos daquela acédia que podemos definir uma «tristeza adocicada» (Carta aos Presbíteros, 4/VIII/2019), isto é, aquele desânimo interior que nos bloqueia impedindo-nos de saborear a beleza da vocação.”

[...] “Por fim, quando Jesus sobe para o barco, cessa o vento e aplacam-se as ondas. É uma bela imagem daquilo que o Senhor realiza na nossa vida e nos tumultos da história, especialmente quando estamos a braços com a tempestade: Ele ordena aos ventos contrários que se calem, e então as forças do mal, do medo, da resignação deixam de ter poder sobre nós.

Na vocação específica que somos chamados a viver, estes ventos podem debilitar-nos. Penso em quantos assumem funções importantes na sociedade civil, nos esposos, que intencionalmente me apraz definir «os corajosos», e de modo especial penso nas pessoas que abraçam a vida consagrada e o sacerdócio. Conheço a vossa fadiga, as solidões que às vezes tornam pesado o coração, o risco da monotonia que pouco a pouco apaga o fogo ardente da vocação, o fardo da incerteza e da precariedade dos nossos tempos, o medo do futuro. Coragem, não tenhais medo! Jesus está ao nosso lado e, se O reconhecermos como único Senhor da nossa vida, Ele estende-nos a mão e agarra-nos para nos salvar.

E então a nossa vida, mesmo no meio das ondas, abre-se ao louvor. Esta é a última palavra da vocação, e pretende ser também o convite a cultivar a atitude interior de Maria Santíssima: agradecida pelo olhar que Deus pousou sobre Ela, superando na fé medos e perturbações, abraçando com coragem a vocação, Ela fez da sua vida um cântico eterno de louvor ao Senhor.”

- Rezemos uma dezena do Terço por todas as Vocações na Igreja!

- Ao final da dezena, rezar “Glória ao Pai...” e cantar, se possível, um refrão vocacional.

ATENÇÃO!

- Mantenha a Igreja viva pelas orações e comunhão. Também, você, dizimista, é convidado a fazer sua partilha mensal na Comunidade. Procure o coordenador ou equipe do dízimo para fazer sua contribuição.

- Procure no Escritório Paroquial ou no site da Diocese a carta de Dom Paulo ao Povo de Deus para ser lida em família.

BÊNÇÃO E DESPEDIDA: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-poderoso e cheio de misericórdia: *Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.*

- Seguindo Jesus, o Bom Pastor, permaneçamos em paz e que o Senhor vos acompanhe. T. Graças a Deus.